



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS CANOINHAS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

FEVEREIRO DE 2015

1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso	Desenvolvimento Rural Sustentável
Área do conhecimento	Ciências Agrárias
Forma de oferta	Especialização
Número de vagas	30
Responsáveis pelo projeto	Professor Bruno Pansera Espíndola Professora Cristina Duda de Oliveira Professora Eliziane Luiza Benedetti Professor Lauro William Petrentchuk Professora Magali Regina Profesora Ineuza Michels Professor Jefferson Tremi
Unidade	Câmpus Canoinhas
Legislação Externa	Lei nº 9.394; Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007.
Legislação Interna	Resolução Cepe/Ifsc Nº 105 De 18 De Agosto De 2011. Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC,2014. PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019), 12/2014.

Nome do curso: Pós-graduação *lato sensu* – Desenvolvimento Rural Sustentável

Modalidade

Presencial

Habilitação / Certificação

Na conclusão do curso o aluno receberá o certificado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Desenvolvimento Rural Sustentável

Local de Funcionamento

Avenida dos Expedicionários, 2150 Campo da Água Verde CEP 89460-000

2. JUSTIFICATIVA

2.1 Tendências Econômicas da Região

Canoinhas pertence à região do Planalto Norte de Santa Catarina com mais treze municípios, Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Matos Costa, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras.

A economia dos municípios que compõem o Planalto Norte Catarinense começou a ganhar mais destaque no cenário econômico a partir do pós-guerra quando o setor

madeireiro se transformou no elemento dinamizador da economia regional em função do quadro natural favorável e da abundância de matérias-primas. A base da economia está vinculada mais predominantemente no primeiro e segundo setores econômicos, agricultura e indústria (SANTA CATARINA, 2005).

As culturas de milho, arroz, fumo, feijão, batata, criação de frangos, suínos e produção de leite são o que caracteriza o setor primário e responsável pela ocupação da mão de obra regional, principalmente vinculada à agricultura familiar.

O setor secundário é o motor da economia regional. A principal atividade econômica é a fabricação de móveis, indústrias de papel e processamento de erva-mate, com um parque industrial composto por pequenas e médias empresas, responsáveis pela maior parcela da movimentação econômica da região.

2.2 Tendências Tecnológicas

A região do Planalto Norte é caracterizada por pequenas propriedades rurais, em termos percentuais os estabelecimentos com menos de 10 ha compreendem 32,22%, os com menos de 20 ha compreendem 53,70% e com menos de 50ha chegam a 86,26%. E ainda, verifica-se que a maior parte dos estabelecimentos rurais, cerca de 82,40% das SDR (Secretarias de Desenvolvimento Regional) de Mafra e Canoinhas, não possuem pessoas contratadas, dessa forma, utilizam somente mão de obra familiar.

Constata-se também que está concentrada em propriedades de agricultura familiar a produção de fumo. Este tipo de cultura tem sido monitorada e, até certo ponto, desestimulada através do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco, implantado desde 2005. As principais preocupações dentro do programa são: financiamento, acesso à tecnologia, agregação de valor à produção local e garantia de comercialização.

Neste cenário, de pequenas propriedades rurais, agricultura familiar e procura por alternativas para diversificação das áreas plantadas, tem sido estimuladas ações que fortaleçam outros segmentos como por exemplo a Fruticultura e Produção de Leite na região, por meio de projetos que viabilizem a organização do setor, o desenvolvimento da cadeia produtiva, a infraestrutura e o apoio tecnológico. Além dos esforços para atingir um melhor padrão de qualidade na produção, a região direciona, também, seus esforços para maior agregação de valor e de renda destes segmentos.

A forte presença da agricultura familiar na região também é responsável pela manutenção do patrimônio ambiental, consequência da legislação e do processo de

certificação florestal que influenciaram na construção de uma paisagem equilibrada no Planalto Norte, possuindo uma cobertura vegetal entre 20 e 40%, sendo desta, de 40 a 60% de vegetação típica do Bioma.

Portanto, as tecnologias florestais, agrícolas, agroflorestais e agrossilvipastoris estão sempre em discussão e incluídas em projetos para desenvolvimento da região, por estarem diretamente relacionadas aos principais setores econômicos do Planalto Norte Catarinense.

2.3 Demanda

O desenvolvimento rural sustentável na região tem muitos desafios, entre eles, a busca por alternativas que possibilitem aos agricultores familiares o abandono da cultura do tabaco e a conversão das áreas de mata nativa, das propriedades, em áreas que, além de contribuírem para a preservação ambiental, possam também contribuir para a melhoria da renda das famílias rurais de forma sustentável.

A agricultura familiar também é um dos desafios da Pós-Graduação brasileira, conforme documento publicado pela Capes sobre a contribuição da Pós-Graduação para o desenvolvimento sustentável, segundo os temas estabelecidos na conferência Rio+20, pois pode constituir um exemplo da prática do desenvolvimento sustentável quando for ambientalmente adequada, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente apropriada.

O documento também afirma que a Pós-Graduação deve atender a necessidade de garantir aporte intelectual e tecnológico ao complexo agroindustrial brasileiro, visando a segurança alimentar, a exportação e a independência tecnológica.

A qualificação de profissionais de diferentes áreas, concentrados em buscar alternativas para o desenvolvimento rural do Planalto Norte de forma sustentável é fundamental para esta região, uma vez que, também possui uma grande demanda por Pós-graduação pública e de qualidade.

Mediante o exposto, a área de Recursos Naturais do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Canoinhas, oferece a abertura curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é uma instituição pública federal

vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Tem sede e foro em Florianópolis, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

A missão do IFSC é promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural. E tem como visão ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A finalidade do IFSC é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O IFSC foi criado em Florianópolis por meio do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo presidente Nilo Peçanha, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. Em 13 de janeiro de 1937, por meio da lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, a instituição mudou de nome e status, para Liceu Industrial de Florianópolis e, cinco anos mais tarde (decreto-lei nº 4.127, de 23 de fevereiro de 1942), transformou-se em Escola Industrial de Florianópolis. O nome e o status da instituição mudaram novamente em 1965, com a lei nº 4.759, de 20 de agosto, passando para Escola Industrial Federal de Santa Catarina. A partir de 1968, com a portaria ministerial nº 331, de 17 de junho, a instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC). A lei federal de nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, transformava automaticamente todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, condicionando o ato à publicação de decreto presidencial específico para cada novo centro. No caso da ETF-SC, a transformação para CEFET-SC foi oficializada em 27 de março de 2002, quando foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) o decreto de criação. Depois da mudança para CEFET-SC, a instituição passou a oferecer cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação *lato sensu* (especialização). Em 2008, com a lei 11.892, o CEFET-SC passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. A nova instituição passou ainda por um processo de expansão, contando atualmente com uma estrutura de 22 câmpus por todo o estado de Santa Catarina.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional, são objetivos do IFSC:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na

forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

Dentro do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criou-se o Câmpus Canoinhas, no planalto norte catarinense, a 380km de Florianópolis. A audiência pública para o levantamento das áreas de atuação do IFSC Canoinhas aconteceu em 12 de novembro de 2007 e reuniu representantes de 53 entidades. Os cursos escolhidos pela comunidade para o Câmpus foram: Agroecologia, Agroindústria, Edificações, Mecatrônica, Vestuário e Móveis. Inicialmente foram oferecidos os cursos de Agroecologia e Agroindústria, em sequência Edificações. O Câmpus foi inaugurado no dia 29 de novembro de 2010, junto com mais cinco câmpus do

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em cerimônia realizada em Brasília. Em 18 de fevereiro de 2011, o Câmpus foi entregue à comunidade canoinhense.

O município de Canoinhas tem uma área de 1.145km² e conta com uma população

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Desenvolver nos participantes uma visão crítica dos processos produtivos agropecuários do Planalto Norte capacitando-os para diagnosticar problemas e elaborar projetos voltados para o desenvolvimento sustentável do meio rural.

4.2 Específicos

- Proporcionar aos estudantes a possibilidade de conhecer e entender a importância de se produzir com sustentabilidade.

- Entender o funcionamento de um estabelecimento de agricultura familiar e sua importância na região.

- Apresentar as diferentes técnicas ou ferramentas de gestão que priorizam a busca de maior qualidade nos produtos agroecológicos e agregação de valor.

- Proporcionar aos alunos a possibilidade da construção do conhecimento por meio de pesquisas científicas e empíricas.

5. PÚBLICO ALVO

O curso de Pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável tem o intuito de atender aos profissionais que atuam diretamente nas atividades agropecuárias profissionais das áreas de Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Administração, Biologia, Economia e Engenharia de Alimentos ou áreas afins que queiram se qualificar para explorarem novas oportunidades de desenvolvimento sustentável do ambiente rural.

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

A proposta do programa é a de que o egresso seja capaz de visualizar os problemas encontrados dentro da atividade agropecuária, na região, e por meio de soluções estratégicas e inovadoras busque melhorar o potencial das pessoas para o

surgimento de novas propostas de produção, comercialização e desenvolvimento sustentável.

6.1 Contribuição que pretende dar em termos de competências e habilitações aos egressos:

O especialista em Desenvolvimento Rural Sustentável é profissional pesquisador, cujo objeto de trabalho e investigação é o seu processo de ensino e de aprendizagem. Este profissional compreenderá: as relações entre educação ambiental, ciência, tecnologia, sociedade, sustentabilidade e meio ambiente, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar; desenvolverá reflexões sobre as atividades agropecuárias relacionadas ao desenvolvimento rural.

Neste sentido, o aluno deverá desenvolver, ao longo do curso, sua habilidade para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade, usando raciocínio lógico, crítico e analítico para atuar e expressar-se de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais. O Trabalho de Conclusão compreende a etapa final do curso, pois neste momento o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos exigidos para sua formação. Neste trabalho final, o aluno desenvolverá uma monografia sobre o tema escolhido dentre as linhas de pesquisa, aplicando os conhecimentos adquiridos na resolução da problemática abordada. O projeto final será avaliado em seminários abertos ao público, onde o aluno deverá defender sua proposta perante uma banca, segundo critérios definidos previamente.

A proposta curricular do curso está centrada no desenvolvimento de competências que exigirão uma prática pedagógica pautada na interação com o aluno e na construção do seu conhecimento. Assim, as iniciativas dos alunos, o diálogo, os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e a autonomia terão que ser considerados para que aconteça não somente o saber fazer, mas, acima de tudo, o saber por que está sendo feito. Desta forma, as disciplinas serão ministradas utilizando-se as seguintes metodologias: aulas teóricas expositivas, palestras, seminários, estudo de casos e vivência prática junto a empresas parceiras

7. COORDENAÇÃO

Nome	Titulação	Carga	Regime de
-------------	------------------	--------------	------------------

	Graduação	Pós-graduação	Horária	Trabalho
Magali Regina Coordenador do Curso	Engenharia Agrônômica	Doutorado em Agronomia	40	DE

8. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

A carga horária total do curso será de 420 horas. As disciplinas terão carga horária de 360 h e o preparo do TC terá 60 horas. A duração do curso será de 3 semestres.

9. PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso será ofertado anualmente.

As aulas ocorrerão duas vezes por semana, na maior parte dos dois primeiros semestres. Serão necessárias 5 semanas com aulas 3 vezes por semana para a integralização de 180 horas/semestre. Além disso haverá a contabilização de 60 horas para a realização do Trabalho de Curso (TC).

10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

10.1 Matriz Curricular

nº	Semestre	Componentes Curriculares	Carga Horária
1	1	Sistemas de Produção	40
2	1	Associativismo e Cooperativismo	20
3	1	Educação Ambiental	20
4	1	Metodologia da Pesquisa	40
5	1	Gestão Agroambiental	40
6	1	Agroindústria: potenciais para a agricultura familiar	20
7	2	Planejamento de propriedades e paisagens	40
8	2	Contabilidade e análise de custos	40
9	2	Energia Alternativa no meio rural	20
10	2	Planejamento da produção e comercialização	40
11	2	Análise e funcionamento do estabelecimento agrícola	40
		TOTAL	360 h
		Trabalho de Curso	60
		TOTAL	420 h

10.2 Corpo Docente e Componentes Curriculares

Componentes Curriculares	Professor(a)	Titulação	
		Graduação	Pós-graduação
Energia Alternativa no meio rural Sistemas de Produção	Bruno Pansera Espíndola	Engenheiro Agrônomo Udesc	Mestre em Produção Vegetal - UDESC
Planejamento da produção e comercialização	Cristina Duda de Oliveira	Engenheira Agrônoma UEPG	Doutora em Agronomia (Produção Vegetal) - UNESP
Metodologia da Pesquisa Planejamento da produção e comercialização	Eliziane Luiza Benedetti	Engenheira Agrônoma UFSM	Doutora em Solos e Nutrição de Plantas-UF
Gestão Agroambiental Planejamento de propriedades e paisagens Análise e funcionamento do estabelecimento agrícola.	Lauro William Petrentchuk	Engenheiro Florestal UnC	Mestre em Desenvolvimento Regional UnC
Análise e funcionamento do estabelecimento agrícola Educação Ambiental	Magali Regina	Engenheira Agrônoma UFLA	Doutora em Agronomia (Energia na Agricultura) - UNESP
Contabilidade e análise de custos	Jefferson Tremli	Administrador UNIUV	Mestre em Ciência da Computação - UFSC
Agroindústria: potenciais para a agricultura familiar	Crisitiany Martins	Farmacêutica Tecnóloga em Alimentos UFSC	Mestre em Desenvolvimento Regional UnC
Trabalho de curso	Todos os Professores		

10.3 Ementas

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (20 H)

Competências: Multiplicar os valores éticos, as atitudes e o comportamento adquiridos por meio de uma orientação ecológica.

Conhecimentos:

As relações entre sociedade e natureza;
Pressupostos teórico-metodológico da Educação Ambiental;
Conceitos de Educação Ambiental;
Histórico da Educação Ambiental;
A interdisciplinaridade na educação Ambiental;
Estudo de problemas ambientais que afetam o planeta;
Consumo e meio ambiente
Agenda 21

Bibliografia:

Loureiro, C. F. **Sociedade e meio Ambiente – A Educação Ambiental em Debate**. Cortez: São Paulo, 2005.
Ruscheinsky, Aloísio Artmed, **Educação Ambiental – Abordagens Múltiplas** Porto Alegre; 2005.
Talomi, Jandira L.B. **Educação Ambiental – Da Prática à Cidadania**. Escrituras: São Paulo, 2004.
Penteado, H. D., **Meio Ambiente e formação de Professores** Cortez: São Paulo; 2003.

METODOLOGIA DA PESQUISA (40 H)

Competências: Identificar a importância da metodologia científica para formação do conhecimento. Diferenciar os tipos de conhecimento e linguagem (popular e científico). Conhecer os diferentes métodos de pesquisa; Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação dos resultados; Compreender as etapas e normas para confecção de trabalhos científicos.

Conhecimentos:

Conceito e função da metodologia científica;
Diferenças entre linguagem científica e comum (popular);
Adequação das diferentes abordagens metodológicas às diferentes áreas;
Aspectos teóricos e práticos para elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico e do popular no processo de produção do conhecimento;
Fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos;
Planejamento e elaboração de projeto e trabalho científico.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Apresentação de trabalhos acadêmicos – NBR 14724, Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Referências bibliográficas – NBR 6023, Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**, 18a. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.
KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da**

pesquisa. 22^a ed., Petrópolis: Vozes, 2004.
 LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**, São Paulo: Atlas. 2004.
 MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**, São Paulo: Saraiva, 2003.
 KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**, 6a. ed., revista e ampliada, São Paulo: Atlas. 2005.
 MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí, UNIJUÍ, 1987.
 MOURA, M.; FERREIRA, M.; PAINE, P. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 1998.
 REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**, 2a. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 1993.

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO (40 H)

Competências: Planejar e organizar a propriedade rural (cultivos). Organizar a sequência de cultivos conforme planejamento. Entender o mercado e formação dos preços agrícolas. Conhecer a comercialização dos produtos agrícolas em nível local, regional e nacional. Conhecer os tipos e problemas de mercado. Conhecer os custos de comercialização.

Conhecimentos:

Planejamento e organização da propriedade rural;
 Introdução à Comercialização de Produtos Agrícolas;
 Organização e Desenvolvimento de Mercados em nível local, regional e nacional;
 Custos de Comercialização;
 Mercado: Tipos e problemas;
 Demanda de produtos agrícolas.

Bibliografia:

BRANDT, S. A. **O Mercado Agrícola Brasileiro**. Livraria Nobel S.A., São Paulo, SP, 1979.
 BRANDT, S. A.. **Comercialização Agrícola**. Livro CERES Ltda., Piracicaba, SP. 1980.
 DORFMAN, R. **Preços e Mercados**. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1992.
 MARQUEUS, P. V.; AGUIAR, D. R. D. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo, EDUSP, 1993. 295 p.
 STEELE, H. **Comercialização Agrícola**. Editora Atlas, São Paulo, SP. 1971.

CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS (40 H)

Competências: Entender a contabilidade básica e rural. Conhecer as formas jurídicas das organizações rurais. Compreender o plano de contas da contabilidade rural. Conhecer a classificação de custos. Apurar custos das atividades rurais e seu registro contábil. Calcular a viabilidade econômica de negócios rurais.

Conhecimentos

- Contabilidade: conceitos, patrimônio, balanço patrimonial, apuração e demonstração de resultados.
- Atividade Rural: empresa, contabilidade rural, ano agrícola X ano social, forma jurídica.
- Fluxo Contábil: culturas permanentes, culturas temporárias.
- Sistema de Custos: custo x despesa x perda, custos na agropecuária, apuração de custos.
- Custos: mão de obra, materiais diretos, indiretos, depreciação, amortização e exaustão.
- Análise Econômica: Margem de contribuição, Retorno sobre o investimento, relação custo/volume/lucro.

Bibliografia

MAXIMIANO, A. C. A.. **Administração para empreendedores**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARION, J. C.. **Contabilidade Rural**. 12 ed.. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C.. **Contabilidade Básica**. 10 ed.. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, G. J.. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2009.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO (40 H)

Competências: Conhecer a existência dos principais sistemas utilizados para a produção agrícola no mundo bem como a transição entre os sistemas ao longo da história. Compreender qual a relação dos diferentes sistemas de produção rural com o desenvolvimento rural sustentável. Analisar o desenvolvimento das principais atividades produtivas regionais sob o ponto de vista econômico, social e ambiental.

Conhecimentos:

Conceitos básicos a respeito da sustentabilidade nos processos produtivos em geral. As transformações nos sistemas de produção rural e os consequentes impactos sociais, econômicos e ambientais. Estruturação dos principais complexos agroindustriais da região do planalto norte catarinense. Propostas, desafios e situação atual da organização dos produtores rurais dentro do contexto do cooperativismo e associativismo rural. Estratégias de ação do desenvolvimento rural sustentável o papel da pesquisa agropecuária, da extensão rural e das políticas de acesso a terra. Introdução à gestão ambiental.

Evolução da produção agrícola de base agroecológica.
Critérios e indicadores de sustentabilidade como avaliadores da sustentabilidade nos sistemas de produção rural.

Bibliografias

BARBIERI, J.C.. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. 11. ed. ampl. e rev. Petrópolis: Vozes, 2009. 159 p.

GIANSANTI, R. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2009. 112 p.

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 149 p.

ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2004. 238p.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. 110 p.

BELLEN, H.M.V. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005. 253 p.

KLUTHCOUSKI J.; AIDAR, H. **Integração lavoura e pecuária**. 1.ed. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003.

ANÁLISE E FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA (40 H)

Competências: Compreender a sistematização dentro da propriedade rural. Aprender as formas de diagnósticos rurais e sua função como instrumento analítico da propriedade. Conhecer as políticas agrícolas voltadas ao setor agrário.

Conhecimentos:

- Diagnósticos da propriedade no auxílio à análise dos estabelecimentos.
- O enfoque sistêmico da propriedade na Agricultura Familiar.
- O desenvolvimento sustentável e a Agricultura Familiar.
- A inserção do setor rural no desenvolvimento socioeconômico brasileiro;
- Influência do financiamento na agricultura e da política agrícola no Brasil no funcionamento do estabelecimento agrícola.

Bibliografia:

SILVA, J. G. **Agricultura Sustentável : Um Novo Paradigma Ou Um Novo Movimento Social**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1995.

LAMARCHE, H.(ORG.). **A Agricultura Familiar - Do mito a realidade**, Campinas: UNICAMP, vol II, 1996.

BECKER, B.; MIRANDA, M. **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**, Rio de Janeiro: UFRJ, 1997

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z.. **Reconstruindo a agricultura : ideias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998. 323p . ISBN 8570254040 (broch.).

FAO/INCRA. **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável**. Resumo do Relatório Final do Projeto UTF/BRA/036, segunda versão. Brasília, 1995.
FROELICH, J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). **Espaço Rural e Desenvolvimento Regional**. Ijuí: Edunijuí, 2004.
BUARQUE, S. C.. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 4.ed., 2008. 177p

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO (20 H)

Competências: Compreender os processos sociais agrários, com enfoque na dinâmica brasileira e regional, bem como a estrutura e finalidade das organizações sociais do meio rural. Aplicar métodos do associativismo e cooperativismo no desenvolvimento econômico-social da região que está inserido, além de participar do processo de gestão das associações e cooperativas.

Conhecimentos:

Histórico e importância do associativismo e cooperativismo;
Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural;
Cooperação e associativismo;
Formas associativas;
Sindicatos rurais;
Condomínio rural;
Funções, objetivos e ramos cooperativos das cooperativas;
Assembleia geral, conselho administrativo e fiscal dos órgãos sociais; estatuto social; ato cooperativo;
Implantação de associações e cooperativas;
Legislação vigente, políticas públicas.

Bibliografia:

ABDALLA, M. **O Princípio da Cooperação: em busca de uma nova racionalidade**. São Paulo: Paulus, 2002. 148 p.
ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 127 p., 14X21. ISBN 9788571931060. 2 ex.
BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007. 317 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788524913143 (broch.) 2ex.
BRASIL, Congresso Nacional. Lei 5764 de 16.12.71: Lei Ordinária - **Define a política nacional e o regime jurídico das cooperativas**. Brasília: Ed. Senado Federal, 2000.
DEMOUSTIER, Danièle. **A economia social e solidária: um novo modo de empreendimento associativo**. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 2006. 230 p.
DINIZ, E. F. et.al. **Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação**. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento. 1995.
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, tornando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 362 p., il., 28 cm. Inclui índice e bibliografia. ISBN 9788521617877. 3ex.
MARTINS, Sergio Pinto. **Cooperativas de trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 152 p. Bibliografia: p. 145-149. ISBN 9788522450657. 3ex.
MELLO, C.; STREIT, J.; ROVAI, R. **Geração de trabalho e renda, economia solidária**

e desenvolvimento local: a contribuição da Fundação Banco do Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 2006. 166 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 326 p., 17 x 24 cm. Bibliografia: p. 321-326. ISBN 9788522461646. 12 ex.

SCHNEIDER, J. O. **Educação Cooperativa e Práticas.** Brasília: Ed. SESCOOP, 2003.

SOUZA, A. R. De; CUNHA, G. C.; DAKUZAKU, R. Y. **Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária.** São Paulo: Contexto, 2003. 320 p.

WAUTIER, A. M. **A Construção Identitária e o Trabalho nas Organizações Associativas.** Ijuí: UNIJUI, 2001. 152 p.

AGROINDÚSTRIA: POTENCIAIS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR (20H)

Competências: Compreender o cenário da agroindústria no meio rural e as possibilidades de agregação de valor de matérias-primas oriundas da propriedade familiar.

Conhecimentos:

Cenário agroindustrial no Brasil e no Planalto Norte catarinense.

Políticas Públicas de apoio à agroindústria familiar.

Principais aspectos legais para as agroindústrias.

Aspectos tecnológicos sustentáveis nas agroindústrias e diferenciais de produção orgânica.

Agregação de valor: potenciais atividades de industrialização na agricultura familiar – produtos de origem vegetal, produtos de origem animal e recursos florestais não madeiráveis.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios.** 3. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010. 162 p.

LIMA, Urgel de Almeida (coord). **Matérias-primas dos alimentos.** São Paulo: Blucher, 2010. 402 p.

GOMES, José Carlos. **Legislação de alimentos e bebidas.** 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 663 p.

Bibliografia Complementar:

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias:** composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 301 p.

ZUIN, L. F. S., QUEIROZ, T. R. (coord). **Agronegócios:** gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p.

BATALHA, M. O. (coord). **Gestão agroindustrial.** GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ENERGIA ALTERNATIVA NO MEIO RURAL (20 H)

Competências: Entender o conceito de energia alternativa e fonte de energia renovável e sua aplicação no meio rural. Analisar sob os aspectos técnicos, sociais, econômicos e ambientais a viabilidade da adoção de sistemas alternativos de geração de energia. Identificar a importância do emprego de energias alternativas no desenvolvimento rural sustentável da região do planalto norte catarinense.

Conhecimentos:

Fontes alternativas de energia: dispositivos de aproveitamento, avaliação qualitativa, aspectos quantitativos.

Energia eólica.

Pequenas centrais hidrelétricas.
Energia solar fotovoltaica.
Sistemas de armazenamento, tecnologias de baterias.
Carneiro hidráulico.
Energia solar térmica.
Bionergias.

Bibliografias

FARRET, F. A. ; SIMÕES, M. G. **Integration of alternative sources of energy**. IEE Science / Wiley Interscience, 2006.
PATEL, M. R. **Wind and solar power systems**. CRC Press, 1999.
SCHEER, H. **Economia solar global: estratégias para a modernidade ecológica**. Rio de Janeiro: Cresesb - Cepel, 2002.
SIMONE, G. A., **Centrais e Aproveitamentos Hidrelétricos**. São Paulo: Editora Érica,2000.

PLANEJAMENTO DE PROPRIEDADES E PAISAGENS (40 H)

Competências: Diagnosticar a situação dos ecossistemas naturais e as suas funções ambientais (serviços ambientais) com os sistemas produtivos em propriedades rurais aliando o planejamento territorial rural local.

Conhecimentos :

Adequação ambiental nos sistemas produtivos.

Planos de ações para o melhor aproveitamento da área da propriedade rural, aliando a critérios de legislação e sustentabilidade.

Métodos para manter o equilíbrio ambiental e incrementar o rendimento econômico das diversas produções oriundas da propriedade.

Planos de recuperação e restauração de paisagens fragmentadas no meio rural, para criação de corredores ecológicos e conservação da biodiversidade.

Planos de adequação de sistemas de produção implantadas em áreas impróprias.

Assessoria quanto a procedimentos administrativos e legais para adequação da propriedade e da paisagem à legislação ambiental vigente.

Aspectos e impactos ambientais em nível de município que podem comprometer a sustentabilidade das propriedades rurais.

Análise de informações para planos municipais de gestão de florestas nativas em remanescentes das propriedades.

Projetos na área de serviços ambientais na propriedade rural.

Bibliografia

Básica

ABREU, L.S. **A Construção da Relação Social com o Meio Ambiente entre Agricultores Familiares da Mata Atlântica Brasileira.** Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2005.

DIEGUES, A.C. & VIANA, V.M. **Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica.** 2ª ed. São Paulo-SP: HUCITEC: NUPAUB: CEC, 2004.

PANZUTTI, N.P.M. **A Caminho da Terra a Mata:** Questões socioambientais da mata atlântica. Campinas-SP: Alínea, 2010.

PROCHNOW, M. (org). **Matas Legais – Planejando Propriedades e Paisagens.** Santa Catarina : APREMAVI, 2008 .

Complementar

RODRIGUES.R.R.;GANDOLFI,S; NAVE, A.G. **Atividades de Adequação Ambiental e Restauração Florestal do LERF.** Piracicaba – SP. LERF.

SIMÕES, L.L & LINO, C.F. **Sustentável Mata Atlântica:** A exploração de seus recursos florestais. 2ª ed. São Paulo – SP: SENAC, 2003.

SCHAFFER, W.B. & PROCHNOW,M. (org). **A Mata Atlântica e Você:** como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta Brasileira. Brasília-DF: APREMAVI, 2002.

VENTOLA, A.; FERREIRA, J.R; BARROS, B.F. (*et al*) **Administração e Ambiente:** Conhecimento do processo administrativo. Coleção SENAR nº 33. 2ªed. Brasília: SENAR, 2004.

GESTÃO AGROAMBIENTAL (40 H)

Competências: Diagnosticar e monitorar a qualidade ambiental aliada à produção agrícola e agropecuária a fim de preservar e conservar os recursos naturais, assegurando a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

Conhecimentos: Planejamento Ambiental, Sistema de Gestão Ambiental (SGA); Comprometimento e Política.

Teoria geral do planejamento físico-ambiental (agroambiental)

Abordagem do espaço físico em macro, meso e microescala.

Estudo sistematizado das interações entre as atividades socioeconômicas e o meio ambiente, visando oferecer os meios necessários para a avaliação dos impactos ambientais resultantes das atividades agrícolas.

Conflitos socioambientais e participação da sociedade.

Áreas de Preservação Permanente;

Reserva Legal;

Unidades de Conservação da Natureza;

Bases, princípios e diretrizes da proteção aos recursos naturais

Gestão sustentável das atividades agrícolas.

Legislação Ambiental Brasileira, principais legislações e regulamentações que abrangem a questão ambiental;

Sistema de Gestão Ambiental - S.G.A: definições, vantagens, principais processos e entre outros;

Licenciamento Ambiental, RAP, EIA, RIMA, RAS, RES. CONAMA 237/97; LAP, LAI, LAO.

Bibliografia

Básica

MOREIRA, M.S. **Pequeno manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental**. Nova Lima -MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2005.

PHILIPPI JÚNIOR, A., ROMERO, M.A e BRUNA, G.C..**Curso de Gestão Ambiental**. Barueri-SP: Manole, 2004.

SAMBUICHI, R.H.R. [et al.] **Políticas agroambientais e sustentabilidade : desafios, oportunidades e lições aprendidas**. Brasília : Ipea, 2014.

SANTOS, R.F. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. Editora Oficina de Textos. São Paulo, 2004.

Complementar

ALMEIDA, J.R de. **Gerenciamento Ambiental**. São Paulo-SP : Thex. 2007.

BACKER, P. **Gestão Ambiental: A administração Verde**. São Paulo: Qualitymark, 2002.

SCARLATO, F.C; PONTIN, A. **Do nicho ao lixo, ambiente, sociedade e educação**. 16ª ed. Ed. Atual, São Paulo, 1992 .

SEIFFERT, M.E.B. **ISO 14000, Sistema de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica**. 3a Ed. São Paulo; Atlas, 2007.

12 METODOLOGIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As aulas serão desenvolvidas de forma dialogada envolvendo o aluno no processo de aprendizagem, assim sendo serão desenvolvidas:

- aulas expositivas dialogadas, numa consonância de participação entre professor e aluno;
- coerência didática e metodológica entre teoria e prática dos conteúdos; interdependência entre as disciplinas, associando-as e relacionando-as no contexto maior da programação curricular do curso;
- estratégias democráticas e dinamizadoras que motivem e sensibilizem o aluno à aprendizagem;
- congruência de ensino, visando a uma linha de ação conjunta entre os diversos professores do curso;
- utilização de técnica e recursos adequados (laboratórios, internet, revistas, computador e outros);
- visitas técnicas;
- viabilização de disciplinas comuns entre cursos da mesma abrangência.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

não se aplica

14. INFRAESTRUTURA FÍSICA

14.1 Instalações gerais e equipamentos

Os setores de atendimento ao discente contam com janelas para ventilação e iluminação naturais. Há ar-condicionado nos seguintes setores: registro acadêmico, coordenadoria de assistência ao discente, departamento de ensino, pesquisa e extensão. A iluminação artificial é composta por luzes frias.

SETOR	Metragem	MOBÍLIA E EQUIPAMENTOS
Secretaria acadêmica	55,43 m ²	<ul style="list-style-type: none">• 2 mesas;• 2 cadeiras;• 2 armários;• 2 computadores;• 1 impressora;• 1 balcão de atendimento;• 1 longarina;• 1 telefone;

		<ul style="list-style-type: none"> • 1 cabine com 1 computador (uso do público para inscrições)
Coordenadoria de assistência ao discente	28,38 m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 3 mesas; • 6 cadeiras; • 1 armário; • 2 computadores; • 1 mesa de reunião; • 1 longarina; • 1 telefone; • 1 bebedouro.
Núcleo Pedagógico	33,02 m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 4 mesas; • 1 mesa redonda de reunião com 5 cadeiras; • 8 cadeiras; • 2 armários; • 4 computadores; • 1 notebook; • 1 projetor.
Sala de atendimento do Núcleo Pedagógico	9,57 m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 2 poltronas; • 1 mesa; • 1 armário; • 1 cadeira
Sala do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	32,94 m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 3 mesas; • 6 cadeiras; • 4 armários; • 3 gaveteiros; • 1 frigobar; • 1 telefone; • 3 computadores.
Registro Acadêmico	45,73m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 2 mesas; • 3 cadeiras; • 6 armários; • 1 gaveteiro; • 1 bebedouro; • 1 telefone; • 1 computador.
Espaço de reprografia (uso dos servidores)	19,76m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 1 armário; • 1 impressora.
Sala de coordenação de curso	30m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 4 estações de trabalho completas

14.2 Sala de professores e salas de reuniões

Há três salas de professores, nas quais cada professor conta com uma estação de trabalho com mesa, cadeira e computador. As salas possuem janelas para ventilação e iluminação natural.

SETOR	METRAGEM	MOBÍLIA E EQUIPAMENTOS
Sala de professores 1	82,65m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 10 estações de trabalho; • 1 mesa; • 1 telefone; • 10 armários; • 1 estante; • 5 gaveteiros; • 1 frigobar; • 1 bebedouro.
Sala de professores 2	66,36m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 8 estações de trabalho • 2 mesas com 2 cadeiras; • 9 armários; • 8 gaveteiros; • 1 frigobar; • 1 bebedouro; • 1 quadro branco.
Sala de professores 3	56,76m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 20 estações de trabalho; • 2 computadores; • 1 armário; • 1 ar-condicionado.
Sala de reuniões	50,86m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 3 mesas; • 20 cadeiras; • 1 balcão.

14.3 Salas de aula

As salas possuem janelas para ventilação e iluminação natural adequadas. A iluminação artificial é composta por luzes frias. O câmpus conta com a Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação, responsável, entre outras funções, pela guarda e manutenção dos equipamentos eletrônicos disponíveis para o uso em sala de aula. Existem 9 lousas digitais, 17 projetores e 25 notebooks.

SETOR	METRAGEM	MOBILIA E EQUIPAMENTOS
8 Salas de aula tipo 1	56,84m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 1 mesa de professor; • 1 quadro branco; • 1 tela de projeção; • 40 carteiras.
3 Salas de aula tipo 2	70,79m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 1 mesa de professor;

		<ul style="list-style-type: none"> • 1 quadro branco; • 1 tela de projeção; • 60 carteiras.
Laboratório de Informática	70,79m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 30 estações de trabalhos completos.

14.5 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados

O Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Canoinhas conta com 3 laboratórios relacionados diretamente a área de Recursos Naturais, são eles: Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Ciências da Natureza e Laboratório de Produção Vegetal.

Além de possuir uma área experimental de produção e uma casa de vegetação. Há também uma estrutura “fábrica” onde são acondicionados alguns materiais e equipamentos. Na tabela abaixo podem ser visualizados os dados estruturais dos laboratórios: mobília, equipamentos e utensílios que os compõe.

Dados estruturais dos laboratórios do IFSC – Canoinhas – SC

LABORATÓRIO FÍSICO-QUÍMICO	
Mobília	
ITEM	QUANTIDADE
Quadro branco	1
Banquetas	20
Cadeira de Escritório/ com rodas	1
Equipamentos	
ITEM	QUANTIDADE
Analizador Multiparâmetros	1
Fotômetro de Chama	1
Evaporador Rotativo	1
Espectrofotômetro-53	1
Centrifuga	1
Centrifuga, mod.90-1	1
Deionizador	2
Barrilete 10L	1
Chuveiro de segurança	1
Refrigerador, Frost free / CRM 45	1
Lixeira Grande com rodas	1
Estufa de aquecimento	1
Banha Maria LSHH 5001-220	1
Destilador de essência	1
Polarímetro	1
Dessecador	1
Maleta Analisador Portátil/ mod. 550f	1
Cuba de Ultrassom Cristófoli	1
Chapa Aquecedora	1
Balança Mecânica, 500g	1
Balança Semi-Analítica	1
Balança Analítica	1
Capela de Exaustão	1

Conjunto para Química Geral/cop.2169 (armário)	1
Placa Aquecedora com agitação	1
Manta Aquecedora, 250ml	1
Dessecador, pequeno	1
Manta Aquecedora, 500ml	4
Potenciômetro, Bancada	3
Potenciômetro Portátil	7
Auto Transformador	1
Espectrofotômetro SP-22	3
Barrilete 20L	2
Tripé Standart	8
Banquetas	20
Suporte Universal	6
Ar Condicionado	1
Fonte Ajustável DC OV-25V 5 A	2
Agitador de soluções AP56	1
Vidrias e utensílios	
ITEM	QUANTIDADE
Balão Com saída lateral 250mL	3
Balão Com saída lateral 500mL	3
Balão Fundo Chato 2000mL	1
Balão Fundo Chato 500mL	1
Balão Fundo Chato250mL	1
Balão Fundo Redondo 250mL	1
Balão Fundo Redondo 300mL	3
Balão Fundo Redondo 500mL	2
Balão Fundo Redondo com 1 junta 1000mL	2
Balão Fundo Redondo com 3 juntas 500mL	1
Balão Redondo com 3 juntas 1000mL	3
Balão Volumétrico 1000mL	8
Balão Volumétrico 100mL	19
Balão Volumétrico 10mL	11
Balão Volumétrico 2000mL	4
Balão Volumétrico 200mL	3
Balão Volumétrico 250mL	4
Balão Volumétrico 500mL	4
Balão Volumétrico 50mL	14
Bastão de Vidro	11
Bequer 1000mL	21
Bequer 100mL	40
Bequer 2000mL	32
Bequer 250mL	23
Bequer 25mL	18
Bequer 400mL	3
Bequer 5000mL	2
Bequer 50mL	40
Bequer 600mL	49
Bureta 100mL	10
Bureta 10mL	7
Bureta 25mL	7
Bureta 50mL	9
Capsula de porcelana	6
Capsula para evaporação	1
Condensador Bolha	3
Condensador Espiral	3
Condensador Reto	3
Conta Gotas	7
Dessecador grande	1
Dessecador pequeno	1

Destilador de essência	1
Erlenmeyer (esmerilhado) 1000mL	2
Erlenmeyer 1000mL	3
Erlenmeyer 250 mL	12
Erlenmeyer 500mL	5
Espátulas	24
Frasco para Reagente	120
Funil de haste longa	8
Funil de porcelana (vácuo)	1
Funil de Decantação 100mL	1
Funil de Decantação 500mL	5
Funil de haste curta	10
Garrafa DBO 300mL	9
Grau, Pistilo	6
Kitassato 1000mL	4
Kitassato 500mL	4
Pera Pipetadora 3 vias	11
Pinças	14
Pipeta de Pasteur	8
Pipeta Graduada 25mL	65
Pipeta Graduada 10mL	69
Pipeta Graduada 1mL	63
Pipeta Graduada 2mL	2
Pipeta Volumétrica 10mL	41
Pipeta Volumétrica 15mL	5
Pipeta Volumétrica 1mL	11
Pipeta Volumétrica 25mL	32
Pipeta Volumétrica 2mL	11
Pipeta Volumétrica 4mL	5
Pipeta Volumétrica 5 mL	26
Pisete	6
Provetas 1000mL	2
Provetas 100mL	10
Provetas 10mL	29
Provetas 2000mL	8
Provetas 250mL	2
Provetas 25mL	32
Provetas 500mL	1
Termômetro	3
Tetinas	72
Tubo de Ensaio	55
Tubo para Centrifugação	48
Vidro de relógio	6
Laboratório Microbiologia	
MOBÍLIA	
ITEM	QUANTIDADE
Armário alto (1,20x 2,40) em madeira 2 portas	1
Armário em metal 2 portas	1
Banquetas	20
Cadeira Escritório alta	2
Lixeira com pedal, branca, inox	2
Quadro branco	1
EQUIPAMENTOS	
ITEM	QUANTIDADE
Agitador de soluções Vortex	3
Agitador Magnético com Aquecimento SL-91	2
Agitador Mecânico	1
Ar Condicionado	1
Autoclave Vertical / 18L	1

Autoclave Vertical / 20L	1
Autoclave Vertical /100L	1
Balança Analítica	1
Balança Semi- Analítica	1
Banho-Maria com Circulação	1
Centrifuga NT 810	1
Chapa Aquecedora	1
Chuveiro de segurança	1
Deionizador de Água	2
Espectrofotômetro	1
Estojo Ponteiras P 1000	1
Estojo Ponteiras P 200	1
Estufa 320°C	1
Estufa Incubadora para microbiologia	2
Fluxo Unidirecional Vertical	1
Fluxo Unidirecional Vertical FUV 06	1
Geladeira Frost free	1
Homogeneizador de Amostra (Stomacher)	1
Incubadora DBO Fotoperíodo DL552- 340litros	2
Incubadora Shaker,refrigerada SL-223	1
Lupa CP600 Plus	2
Manta Aquecedora _ 125ml	1
Manta Aquecedora _ 500ml	1
Manta Aquecedora – 250ml	1
Mesa Agitadora Orbital SL 180/D	1
Micro-ondas	1
Microscópio	8
Microscópio Lupa	2
Pipetador automática/ P1000N/ HH22504	1
Pipetador automática/ P200N/ HH2264B	1
Pipetador automática/ P20N/HK22679	1
Potenciômetro MA522 de mesa	1
Potenciômetro portátil	1
Termômetro tipo espeto	1
Termômetro infra-red	2
Vidrarias e utensílios	
ITEM	QUANTIDADE
Alça de Drigalski/ cabo curto	10
Alça de Drigalski / cabo longo	4
Almofariz e Pistilo	2
Almotolia de 250mL	5
Bequer 5000mL	2
Bequer 2000mL	26
Bequer 1000mL	29
Bequer 600mL	38
Bequer 250mL	14
Bequer 100mL	44
Bequer 50mL	35
Bequer 25mL	19
Bequer 10mL	2
Balão Fundo Chato 2000mL	1
Balão Fundo Chato 1000mL	2
Balão Fundo Chato 500mL	3
Balão Fundo Chato 250mL	4
Balão Fundo Chato 2 entrada 1 saída	2
Balão de Destilação 2 entrada 1 saída 100mL	2
Balão de fundo redondo com 3 juntas 500mL	3
Balão de fundo redondo Com 3 juntas 1000mL	1

Balão de Destilação	5
Balão Volumétrico 2000mL	1
Balão Volumétrico 1000mL	2
Balão Volumétrico 100mL	3
Balão Volumétrico 50mL	1
Balão Volumétrico 10mL	4
Dessecador	1
Erlenmeyer 1000mL	12
Erlenmeyer/ esmerilhado 1000mL	2
Erlenmeyer 500mL	10
Erlenmeyer 250mL	5
Erlenmeyer 125mL	4
Espátulas	17
Frasco de reagente	30
Funil de Decantação	2
Funil de vidro	15
Grades de tubo ensaio	18
Erlenmeyer (esmerilhado) 1000mL	2
Kitassato 1000mL	3
Kitassato 500mL	3
Proveta 250mL	1
Proveta 500mL	1
Proveta 1000mL	5
Proveta 100mL	6
Proveta 25 mL	9
Proveta 10mL	9
Placas de Petri	200
Peixinho	30
Pipeta Volumétrica 5 mL	32
Pipeta Volumétrica 25mL	30
Pipeta Volumétrica 10mL	32
Pipeta Graduada 25mL	70
Pipeta Graduada 1mL	60
Pipeta Graduada 2mL	2
Pipeta Graduada 10mL	60
Pipeta de Pasteur	13
Pissete	7
Pêra	10
Pinça	23
Termômetro Graduado	1
Tubos de Ensaio	200
Tubos de Ensaio	95
Tubos de Ensaio	200
Tubo de Ensaio	185
Tubo de Ensaio	82
Tubos de Duhran (3-0,03cm)	106
Tubos de Duhran	490
Tubo Capilar	1
Tenas	2
Tesoura	2
Tetina	58
Tripé	4
Tubos para Centrifuga	200
Vidro relógio	5
Vial	64
Jarra de anaerobiose	1
Balão Volumétrico 500mL	2
Almotolia	2

Laboratório de Ciências da Natureza

Mobília

ITEM	QUANTIDADE
MESA – TIPO ESCRITÓRIO	1
ARMÁRIO DE MADEIRA - BAIXO	1
ARMÁRIO DE MADEIRA -ALTO	1
ARMÁRIO EM AÇO - BAIXO	1
ARMÁRIO EM AÇO - ALTO	2
MESAS REDONDAS PARA ESTUDO	5
BANQUETAS	15
CADEIRAS	20
Equipamentos	
ITEM	QUANTIDADE
MICROSCÓPIO	9
LUPA	4
BALANÇA ANALÍTICA DE PRECISÃO	1
UNIDADE MESTRA DE BIOLOGIA	1
UNIDADE MESTRA DE MATEMÁTICA	1
AMPERÍMETROS DIDÁTICOS	5
ANÉIS DE GRAVESANDE	3
BANCO ÓPTICO COM LENTES E ESPELHOS	1
DIAPASÕES COM CAIXA DE RESSONÂNCIA	3
EBULIDORES TIPO MERGULAO	12
GALVANÔMETROS DIDÁTICOS	5
GERADOR DE FUNÇÕES	1
GERADOR ELÉTRICO DE MESA	1
LASER HE NEF	1
OSCILADORES MASSA/MOLA	2
OSCIOSCÓPIO ANALÓGICO	1
PAQUÍMETROS DIGITAIS	2
PÊNDULO SIMPLES	1
REDES DE DIFRAÇÃO	5
VOLTÍMETROS DIDÁTICOS	5
KITS DE PROTOBOARD	5
MÁQUINAS A VAPOR DIDÁTICAS	5
MODELO DO ESQUELETO DE CORPO HUMANO	2
MODELO DE ESTUDO DIVISÃO CELULAR MITOSE E MEIOSE	1
MODELO DE ESTUDO EMBRIOLOGIA	1
BONECO MONTADO COM ÓRGÃOS INTERNOS E SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO	1
BONECO MONTADO COM ÓRGÃOS INTERNOS E SISTEMA REPRODUTOR FEMININO	1
Vidraria e utensílios	
ITEM	QUANTIDADE
LÂMINA DE BISTURI – CAIXA COM 100 UNID	2
LAMÍNULA PARA MICROSCÓPIO – CAIXA COM100 UNID	4
TESOURA CIRURGICA 15 CM – CURVA	5
PINÇA DENTE DE RATO 12 CM	5
PINÇA CLÍNICA PARA ALGODÃO	4
PINÇA HISTOLÓGICA PONTA FINA 12 CM	4
PINÇA ANATÔMICA DISSECAÇÃO 12 CM	5
ESPÁTULA DUPLA	5
CABO PARA BISTURI	1
CONTA GOTAS	2
PLACA DE PETRY	30
Laboratório de Produção Vegetal	
MOBÍLIA	
ITEM	QUANTIDADE

BANQUETA	30
BANCADA DE MADEIRA	2
ARMÁRIO DE MADEIRA - ALTO	2
ARMÁRIO DE MADEIRA - BAIXO	1
ARMÁRIO DE METAL - ALTO	1
ARMÁRIO DE METAL - BAIXO	2
ARMÁRIO BAIXO – TIPO ESCRITÓRIO	1
MESA TIPO ESCRITÓRIO	1
QUADRO BRANCO	1
ARMÁRIO DE METAL – TIPO VESTIÁRIO	2
CADEIRA DE ESCRITÓRIO GIRATÓRIA	2
CARRINHO DE LABORATÓRIO PARA TRANSPORTE	1
Equipamentos	
ITEM	QUANTIDADE
FREEZER VERTICAL 231 L	1
FREEZER HORIZONTAL 404 L	1
INCUBADORA DBO FOTOPERÍODO DL552- 340LITROS	2
AUTOCLAVE VERTICAL	1
BALANÇA ANALÍTICA	1
BALANÇA SEMI ANALÍTICA	1
BALANÇA DE PRECISÃO	1
REFRIGERADOR FROST FREE 342 L	1
REFRATÔMETRO	4
PAQUÍMETRO DIGITAL	1
PAQUÍMETRO MANUAL	10
ESTUFA DE SECAGEM	1
FURADEIRA DE IMPACTO	1
BOMBA D'ÁGUA PERIFÉRICA	3
LIQUIDIFICADOR	2
LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL	1
TERMO HIGRÔMETRO	4
NOTEBOOK	2
COMPUTADOR DE MESA	1
MOÍNHOS DE FACAS	1
PHMETRO	1
MINI ESTAÇÃO METEOROLÓGICA	1
Vidrarias e utensílios	
ITEM	QUANTIDADE
BEQUER 5000 ML	1
BEQUER 2000 ML	8
BEQUER 1000 ML	18
BEQUER 600 ML	17
BEQUER 250 ML	10
BEQUER 200 ML	5
BEQUER 100 ML	12
PROVETA 2000 ML	6
PROVETA 1000 ML	11
PROVETA 250 ML	6
PROVETA 100 ML	8
PROVETA 50 ML	4
BALÃO VOLUMÉTRICO 250 ML	6
BALÃO DE FUNDO CHATO 250 ML	6
BALÃO DE FUNDO CHATO 100 ML	6
FRASCO LAVADOR 250 ML	6
ERLENMEYER 1000 ML	8
ERLENMEYER 250 ML	52
ERLENMEYER 125 ML	31

PLACA DE PETRY	120
Fábrica	
Mobiliário	
ITEM	QUANTIDADE
ÁRMARIO EM AÇO – TIPO VESTIÁRIO	2
ÁRMARIO EM AÇO - ALTO	1
Equipamentos	
ITEM	QUANTIDADE
TRITURADOR DE RESÍDUOS ORGÂNICOS	1
BALANÇA ELETRÔNICA TIPO PLATAFORMA	1
ROÇADEIRA COSTAL	3
Utensílios	
ITEM	QUANTIDADE
PÁ DE CORTE RETA	7
PÁ DE CORTE BICO REDONDO	2
SACHO DUAS PONTAS	20
SACHO CORAÇÃO	16
ENXADA	23
RASTEL	19
FOICE	11
CAVADEIRA RETA	3
PULVERIZADOR COSTAL 20L	3
PULVERIZADOR COSTAL 5L	3
SARAQUÁ	1
BOMBONA 220L	2
BOMBONA TRANSPARENTE 50L	5
RECIPIENTE 103L	5
RECIPIENTE 75L	5
RECIPIENTE 45L	3
TRANSPLANTADOR DE MUDAS	3
MARRETA	10
SERRA DE PODA	5
FACÃO	6
TESOURA DE PODA	20
PAZINHA LARGA DE JARDINAGEM	10
RECIPIENTE PLÁSTICO – 12L	5
RECIPIENTE PLÁSTICO – 5L	2
PÁ QUADRADA	15
Área Didática: Produção Vegetal	
ITEM	QUANTIDADE
CASA DE VEGETAÇÃO CONTENDO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO AUTOMÁTICO E QUATRO BANCADAS DE TRABALHO EM AÇO	1

14.6 Biblioteca

A biblioteca iniciou suas atividades juntamente ao início das aulas do IFSC em Canoinhas no dia 14 de fevereiro de 2011. Ela possui uma área total de 300 m², suas paredes são todas envidraçadas com película, e na parte de cima dos vidros possuem janelas. A biblioteca é aberta a comunidade acadêmica e geral, todos podem usar seu espaço e acervo. O serviço de empréstimo fica reservado a comunidade acadêmica. A

biblioteca conta com uma Bibliotecária e duas Auxiliares de Biblioteca.

O horário de atendimento da biblioteca é das 13h às 22h de segunda-feira a sexta-feira. A biblioteca conta com o acervo de: 750 títulos, 1837 exemplares de livros, 172 exemplares de revistas, 41 CDs, 24 portfólios. A biblioteca possui acesso on-line às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Possui acesso ao portal de periódicos Capes. Oferece acesso à internet sem fio.

O mobiliário do salão de leitura possui 1 ar-condicionado, 10 estantes de guarda-volumes, 12 mesas, 54 cadeiras, 51 estantes, 2 armários, 1 computador para consulta ao acervo, 3 para uso dos funcionários, 2 estantes expositoras, 1 estante para CD e DVD-ROM. O laboratório de informática da Biblioteca conta com um ar-condicionado, 10 cadeiras, 10 computadores com acesso à internet, 5 mesas quadradas.

A sala de estudo individual possui 9 mesas de estudo individual, 9 cadeiras. A sala de multimeios possui 5 mesas, 20 cadeiras, uma televisão, uma caixa de som e 2 armários. Os serviços oferecidos pela biblioteca são: empréstimo domiciliar; acesso à internet para pesquisa acadêmica; levantamento bibliográfico; serviço de referência; orientação para normalização de trabalhos acadêmicos; visitas orientadas; lista de novas aquisições; elaboração de fichas catalográficas institucionais; capacitação de usuário. Serviços on-line são: renovação de empréstimo; reserva de materiais; consulta on-line do acervo.

INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA					
Local	Área (m ²)	Iluminação	Ventilação	Mobiliário	Equipamentos
BIBLIOTECA	310	64 lâmpadas fluorescentes de 32 W	30 janelas de 100x40cm	_____	Notebook: 01 Desumidificadores: 02
SALA DE ESTUDO INDIVIDUAL	10	8 lâmpadas fluorescentes de 32 W	02 janelas de 100x40cm	09 cabines 09 cadeiras	_____

SALA DE MULTIMEIOS	40	12 lâmpadas fluorescentes de 32 W	02 janelas de 100x40cm	Armário duas portas, 70 cm de altura: 01 Armário duas portas, 2 m de altura: 02 Mesas redondas: 05 com capacidade para 4 cadeiras Cadeiras: 24	Computador interativo: 01 Televisor LCD LED 32 polegadas: 01 Amplificador de som: 01
SALA DE INFORMÁTICA	15	12 lâmpadas fluorescentes de 32 W	02 janelas de 100x40cm	Mesa para computador: 05 Cadeiras: 14	Computador :10 Ar-condicionado: 01
SALA DE PROCESSAMENTO TÉCNICO	15	12 lâmpadas fluorescentes de 32 W	14 janelas de 100x40cm	Estante Wall: 05 Estante: 01 Cadeiras com apoio de braço para funcionários: 01 Gaveteiro misto (aço e madeira): 02 Armário duas portas, madeira 90 cm altura: 02 Carrinhos para transporte de livros em laço: 03 Armários de aço, 1.85m de altura: 02 Armário guarda-volume: 01 com 3 portas Poltrona: 01 Puff: 01 Cadeira: 03 Mesa redonda: 01	Impressora HP PhotoSmart Premium, multifuncional colorida, Impressora, scanner, copiadora : 01 Computador: 01 Aparelho telefônico: 01 Bebedouro: 01
ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AO USUÁRIO	4	8 lâmpadas fluorescentes de 32 W	04 janelas de 100x40cm	Armários guarda-volumes em aço: 05 com 5 portas e 5 com 3 portas Mesa para atendimento ao usuário: 02 Cadeiras com apoio de braço para funcionários: 02 Gaveteiro misto (aço e madeira): 02 Cadeira para usuários: 03	Computador: 02 Computador para consulta ao acervo: 01 Aparelho telefônico: 01 Leitores Ópticos: 02

SALÃO DE LEITURA	112	22 lâmpadas fluorescentes de 32 W	04 janelas de 100x40cm	Expositor de livros e periódicos: 02 Poltronas: 03 Puffs: 05 Sofa 2 lugares: 01 Mesas redondas no salão de leitura: 11 mesas c/capacidade p/4 cadeiras Cadeiras: 44	Ar-condicionado: 01
ESPAÇO PARA O ACERVO	112	45 lâmpadas fluorescentes de 32 W	06 janelas de 100x40cm	Estante Wall para periódicos: 11 Estante para acervo geral: 42 Estantes para CD's: 1	Ar-condicionado: 01

15. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção do ingresso no curso de especialização será constituída por 3 etapas, prova discursiva, análise de currículo e entrevista, sendo a primeira delas de caráter eliminatório e classificatório e as demais somente classificatórias. O peso de cada uma das etapas bem como o dos critérios específicos serão elaborados e disponibilizados pela comissão responsável pelo processo seletivo.

Na avaliação discursiva será avaliada a capacidade de comunicação escrita do candidato sob os seguintes critérios: síntese e clareza textual, capacidade de expressão escrita na linguagem acadêmica, conhecimento específico a respeito do tema questionado. Serão aceitas a norma ortográfica em vigor e a nova norma estabelecida.

Análise de currículo consistirá na avaliação da formação acadêmica, das produções bibliográficas e das experiências profissionais na área de atuação. Será utilizado como objeto de avaliação o currículo atualizado na plataforma Lattes devidamente comprovado.

A entrevista será a última etapa e avaliará a capacidade de expressão verbal dos candidatos de acordo com a linguagem acadêmica, capacidade de reflexão a respeito de sua própria trajetória acadêmica, relevância da especialização na trajetória acadêmica e profissional do candidato e vinculação com o interesse de estudo com a linha de atuação do curso.

16. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem

Os instrumentos de avaliação serão utilizados de acordo com a natureza da Unidade Curricular e, de maneira geral, englobarão: trabalhos em equipe, pesquisas, questionário dirigidos, projetos, estudo de caso, relatórios e por fim a prova.

Conforme Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, 2014, Art. 102. O resultado da avaliação será registrado em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez)

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o valor 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos ou competências propostos no plano de ensino.

16.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Visando à qualidade do curso, serão realizadas avaliações sistemáticas, observando as diretrizes institucionais, com base nos seguintes indicadores:

- Participação e envolvimento dos professores nas atividades relativas ao curso.
- Planejamento realizado coletivamente.
- Ações articuladas entre os professores.
- Coerência entre as práticas pedagógicas e o PPC.
- Índice de permanência dos alunos no curso.
- Desempenho dos alunos nas atividades pedagógicas.
- Qualidade do material didático-pedagógico e das práticas pedagógicas dos professores
- Sintonia do currículo com as características e necessidades do contexto em que o curso é desenvolvido.

Além disso a Coordenação do Curso e os demais envolvidos com a oferta do curso realizarão avaliações sistemáticas, por meio de três procedimentos:

- Autoavaliação semestral a ser realizada pelos profissionais que atuam no curso;
- Questionário de avaliação do curso a ser realizado pelos alunos semestralmente;
- Seminário de avaliação semestral, com a participação dos profissionais que atuam no curso e dos alunos.

17. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento). A frequência do aluno no componente curricular será computada a partir da data de sua matrícula.

18. TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso (TC), será caracterizado pela elaboração de uma monografia. Monografia é um trabalho acadêmico que articula a pesquisa de campo e bibliográfica entorno de uma problemática científica de escolha, interesse ou descoberta do aluno. Uma monografia pode ser teórica, documental ou de campo, a depender do objeto e delimitação do estudo. Evidencia, assim, a capacidade de refletir, reunir e redigir um texto que expresse o conhecimento obtido durante o curso.

O aluno poderá apresentar o TC apenas quando finalizar a carga horária total (360 horas) das disciplinas do curso. Após isso, terá um prazo máximo de seis meses para elaborar a monografia que deverá ser redigida de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O TC será orientado por um dos professores integrantes do curso, para esse fim, será contabilizado um total de 60 horas.

O aluno deverá enviar 5 cópias da monografia para a Coordenação, no prazo mínimo de 30 dias, antes da apresentação da monografia à banca.

A data para a apresentação do TC será fixada pelo Coordenador do Curso de comum acordo com o orientador e ocorrerá entre 15 (quinze) e 30 (trinta) dias corridos, contados a partir da recepção, pela Coordenadoria, dos exemplares mencionados.

O discente, após a apresentação do TC, deverá entregar no prazo máximo de 1 (um) mês, 2 (dois) exemplares da versão final do TC, com as devidas correções, sendo: uma

cópia física a ser disponibilizada na biblioteca do Campus do Curso e uma cópia digital a ser publicada no site do IFSC.

19. CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso, que inclui os componentes curriculares e o Trabalho de Curso, o estudante receberá do IFSC o Certificado de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável, conforme modelo e padrão de acordo com o que específica a Resolução 060/2011/CEPE/IFSC. Para tanto, o discente deve completar a carga horária exigida, ser aprovado nas disciplinas com média mínima de 6,0 (seis), ter frequência mínima de 75% em cada componentes curricular e ter seu Trabalho de Curso aprovado.

20. CRONOGRAMA

2016				
1º Semestre				
MÊS	DIAS	COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	HORAS
Fevereiro/Março	5	Sistemas de produção	Bruno Pansera Espíndola	20
Fevereiro/Março	5	Associativismo e Cooperativismo	Cristina Duda de Oliveira	20
Março	5	Educação Ambiental	Magali Regina	20
Março	5	Agroindústria: potenciais para a agricultura familiar	Cristiany Martins	20
Março/Abril	10	Metodologia da Pesquisa	Eliziane Luiza Benedetti	40
Abril/Junho/Julho	10	Gestão Agroambiental	Lauro William Petrentchuk	40
2º Semeste				
MÊS	DIAS	COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	HORAS
Agosto	10	Planejamento de propriedades e paisagens	Lauro William Petrentchuk	40
Agosto/Setembro	5	Energia	Bruno Pansera	20

		Alternativa no meio rural	Espíndola	
Setembro/Outubro	10	Contabilidade e análise de custos	Jefferson Tremi	40
Outubro/Novembro	10	Planejamento da produção e comercialização	Cristina Duda de Oliveira	40
Novembro/Dezembro	10	Análise e funcionamento do estabelecimento agrícola	Magali Regina	40

2017				
Janeiro/Julho		Trabalho de curso e Defesa do Memorial	Todos os professores	60